



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS

JOSEFA NATHÁLIA ALVES DE MENDONÇA

TRADUÇÃO:
UMA FERRAMENTA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS
DA LETRA DE MÚSICA

Campina Grande – PB

2013

JOSEFA NATHÁLIA ALVES DE MENDONÇA

TRADUÇÃO:
UMA FERRAMENTA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS
DA LETRA DE MÚSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho.

Campina Grande – PB
2013

M539t

Mendonça, Josefa Nathália Alves de.

Tradução [manuscrito] : uma ferramenta em aulas de língua inglesa através da letra de música/ Josefa Nathália Alves de Mendonça. – 2013.

57 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho, Departamento de Letras”.

1. Tradução 2. Ensino da Língua Inglesa 3. Letra de Música 4. Didática I.. Título.

21. ed. CDD 418.02

JOSEFA NATHÁLIA ALVES DE MENDONÇA

TRADUÇÃO:
UMA FERRAMENTA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS
DA LETRA DE MÚSICA

Aprovada em: 27 de agosto de 2013

BANCA EXAMINADORA

Marília Bezerra Cacho Nota 8,5
Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho - UEPB
(Orientadora)

Kaline Brasil Pereira Nascimento Nota 8,5
Profa. Ma. Kaline Brasil Pereira Nascimento - UEPB
(1º Examinador)

Tiago Barbosa da Silva Nota 8,5
Prof. Ms. Tiago Barbosa da Silva - UEPB
(2º Examinador)

Média 8,5

Dedico este trabalho a minha família.

Em especial, a Leonardo Gomes.

AGRADECIMENTOS

Para que este trabalho fosse concluído, contei com a ajuda de algumas pessoas. Antes delas, eu preciso agradecer a Deus, pois sem ele não teria o concluído. Apesar das dificuldades que encontrei ao longo desse processo, o meu trabalho, os estresses do dia-a-dia, ele me deu forças para continuar e não desistir, muitas vezes achava não ser capaz de concluí-lo, mas Deus me mostrou que eu estava.

Agradeço aos meus professoras do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, que fizeram parte dessa minha caminhada.

Agradeço aos meus alunos, participantes dessa pesquisa. Sem eles não seria possível coletar os dados de tanta importância.

A minha amiga de curso, Valéria, que sempre esteve pronta para me ajudar.

Agradeço a Professora Mestre Marília Bezerra Cacho. Sem ela não seria possível realizar este trabalho. Agradeço pelas observações que fez atenciosamente nas várias versões desse texto. Pelo incentivo, mostrando-me que eu conseguiria concluir esse trabalho.

A minha família, pelo incentivo aos meus estudos, a minha mãe Josefa e meu pai José Rogério, que sempre fizeram de tudo para me dar uma boa educação, apesar das dificuldades que enfrentamos. A meu noivo Leonardo, que aguentou meus momentos de estresse e que sempre me deu apoio.

Muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a tradução como uma ferramenta de ensino em aulas de língua inglesa (LI) através da letra de música. Nos baseamos principalmente, nas discussões de: Jakobson (1959), que apresenta as categorias intralingual, interlingual, e intersemiótica de tradução; Lucindo (2006), que apresenta como a tradução está presente na sala de aula de línguas estrangeiras (LE) e Malmkjaer (1998), que apresenta posicionamentos negativos e positivos com relação ao uso da tradução nesse contexto de ensino. Tivemos como objetivos investigar como os alunos e a professora fazem uso de práticas de tradução em sala de aula de LI. Foi elaborada uma sequência didática, que teve como ponto central a letra de música e, em seguida, foram ministradas duas aulas em uma turma de 9º ano de uma escola pública, da cidade de Ingá – PB. Com base na análise dos dados, identificamos que os alunos e a professora utilizaram a tradução de forma positiva em sala de aula, a favor da aprendizagem, pois associavam a LE à língua materna (LM) o que facilitava a compreensão do texto. Mostramos como a tradução tem um papel importante na aprendizagem da LI, reconhecendo que os aprendizes fazem uso da sua LM e da tradução em sala de aula. Observamos ainda que, mesmo sem ter curso de idiomas, eles conseguiram compreender frases específicas, bem como o sentido da música como um todo através do conhecimento de LI e da associação da LI com a LM durante as aulas.

Palavras-chave: tradução, ferramenta, música, ensino-aprendizagem, língua inglesa, língua estrangeira, língua materna.

ABSTRACT

This research presents translation as a teaching tool for English language classes through music lyrics. We based primarily on discussions of: Jakobson (1959), which presents the intralingual, interlingual and intersemiotic categories of translation; Lucindo (2006), which shows how translation is present in the foreign language classroom and Malmkjaer (1998), which has positive and negative positions regarding the use of translation in the context of language teaching. We had as objective to investigate how the teacher and students make use of translation practices in the English language classroom. A didactic sequence was elaborated, which had as central feature the music lyrics and then were given two lessons in a class of 9th grade at a public school in the city of Ingá - PB. Based on data analysis, we identified that the students and the teacher used translation in a positive way in the classroom, in favor of learning because the foreign language was associated to the mother tongue to understand the foreign language. We showed how translation has an important role in learning the foreign in language classroom, recognizing that learners make use of their mother tongue and translation in classroom. We noted that even without language course, they were able to understand specific sentences, as well as the meaning of music as a whole through the knowledge of the English language they had associated to their mother tongue.

Keywords: translation, tool, music, teaching and learning, English language, foreign language, mother tongue.

LISTA DE ABREVIATURAS

LI	Língua Inglesa
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
GT	Gramática Tradução

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	
2.1. Objetivo Geral	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
3.1 Definição de Tradução e Seus Tipos	12
3.2 A Tradução na Sala de Aula.....	13
3.3 Tradução e Cultura.....	16
3.4 O Uso do Gênero Letra de Música na Sala de Aula.....	17
3.5 Motivação na Sala de Aula	18
4. METODOLOGIA	20
5. ANÁLISE DOS DADOS	21
5.1 Uso da Tradução Intralingual.....	21
5.2 Uso da Tradução Interlingal.....	22
5.3 Uso da Tradução Intersemiótica.....	27
5.4 A Motivação do Aluno	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICE	35
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

A tradução não se limita apenas à transposição de palavras, decodificando-as e transpondo-as para outra língua, mas se configura como a tradução de mensagens de uma cultura para outra (CAMPOS, 1986, p.27-28). Pensando na sala de aula de língua estrangeira (LE), a tradução pode trazer para o aprendiz um conhecimento amplo do mundo considerando a língua como mensagem, e não apenas com palavras isoladas, inserida num contexto cultural específico e pode ser utilizada para auxiliar na aprendizagem da língua inglesa (LI).

Esta pesquisa visa a investigar como os alunos e a professora de uma turma de Ensino Fundamental fazem uso de práticas de tradução durante aulas de LI, que foram elaboradas a partir da letra de música, considerando por nós um gênero motivador em sala de aula de LE.

A motivação para a realização desse estudo veio através da minha prática de ensino, pois pude perceber que a tradução estava presente na sala de aula e que era uma ferramenta de grande importância para ser utilizada nas aulas de LI, junto com a letra de música.

Acreditamos que, através da tradução de letras de músicas, a aprendizagem da língua inglesa pode acontecer de uma forma descontraída e dinâmica, já que a música faz parte do cotidiano dos alunos e possibilita que aprendam novas expressões, vocabulário e gramática. A música pode propiciar ao aluno uma aprendizagem motivadora (LUCINDO, 1997; DORNEYI, 2001) que pode ser auxiliada pela tradução, aprimorando o conhecimento da língua materna e da língua estrangeira, nesse caso do inglês, e aprimorando habilidades de leitura.

Nos baseamos principalmente, nas discussões de Jakobson (1959), que apresenta as três categorias de tradução: Intralingual, que é a interpretação de signos verbais por meio de outros signos verbais da mesma língua, Interlingual que é a interpretação de signos verbais por meio de alguma outra língua e a Intersemiótica, que é a interpretação de signos verbais por meio de um sistema de signos não verbais. Pegenaute (1996), Albir (1998), Casado e Guerreiro (1993), Branco (2006) e Lucindo (2006), que apresentam como a tradução está presente na sala de aula de LE, Malmkjear (1998), que apresenta pontos negativos e positivos com relação à tradução no contexto de ensino. E pesquisadores como Vilaça (2006), Cruz (2004) e Queiroz (2007), mostram que o uso do gênero música na sala de aula é um meio eficaz para a aprendizagem da LI.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar se os alunos e a professora da turma de 9º ano, de uma escola regular pública, da cidade de Ingá-PB, fazem uso das categorias de tradução de Jakobson (1959) durante aulas de LI.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Definição de Tradução e Seus Tipos

Campos (1986, p. 07) diz que, segundo os dicionários, “tradução é o ‘ato ou efeito de traduzir’” e “traduzir vem do verbo latino *traducere*, que significa ‘conduzir ou fazer passar de um lado para outro’”. O autor, então, afirma que “traduzir nada mais é que isto: fazer passar de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas”. O autor destaca, ainda, que a tradução, enquanto passagem de um texto de uma língua para outra, certas vezes, está relacionada ao léxico, às vezes a sintaxe, outras vezes, à morfologia da língua que se está traduzindo e da língua para a qual se está traduzindo.

Para Frota (1999, p.55), (...) a tradução passa a ser considerada uma *reescritura*, um texto que inevitavelmente transforma o texto estrangeiro, não só devido às diferenças estritamente linguísticas, mas, sobretudo, devido as diferentes funções que o texto traduzido pode ter na cultura de chegada.

Para Campos (1986), a tradução tem a capacidade de trazer para o aluno o conhecimento de mundo e o mesmo não vê a língua como palavras isoladas, mas sim como uma mensagem que está inserida no seu próprio contexto cultural.

A tradução não tem como foco apenas as palavras do texto e sim a bagagem cultural que está inserida nele. Na sala de aula de LE, o aluno adquire esse conhecimento cultural estrangeiro e relaciona-o com seu conhecimento de mundo com sua cultura. Com isso, aluno traz para a sala de aula sua própria cultura, além da estrutura da LM.

Jakobson (1959) afirma que temos três diferentes de tradução, a saber: a tradução intralingual, a tradução interlingual e a tradução intersemiótica.

A tradução intralingual é uma interpretação de signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. Esse tipo de tradução acontece quando o aprendiz adquire um conhecimento avançado da LE e da LM, e faz relação de signos do mesmo sistema linguístico. Podemos ter como exemplos dicionários que apresentam tradução de palavras com o significado na mesma língua.

A tradução interlingual, é a interpretação de signos verbais por meio de alguma outra língua. Esse tipo de tradução acontece nas fases iniciais e é inevitável que o aprendiz não a utilize para a aprendizagem da LE, ele é apresentado a uma nova palavra e faz a tradução na LM para que haja a compreensão.

A tradução intersemiótica, que é uma interpretação de signos verbais por meio de um sistema de signos não verbais e é usada na sala de aula através de imagens ou gestos. Os três tipos de tradução de Jakobson (1959) são considerados nesta pesquisa, somados à ideia de Tradução como transposição de mensagem de cultura.

3.2 A Tradução em Sala de Aula de LE

O uso da tradução na sala de aula de LE, nos dias de hoje, é visto como uma ferramenta de ensino, pois, com as novas discussões sobre a tradução nesse contexto, considera-se que a tradução está presente e é utilizada de forma positiva por professores e aprendizes de LE (LUCINDO, 2006, MALMKJAER, 1998).

Widdowson (1997) considera que a tradução nos leva a associar a língua a ser aprendida com a que já conhecemos. Ela proporciona o aprendizado da LE comparado à LM do aprendiz. Permite, também, a invenção de exercícios que envolvem a resolução de problemas de comunicação que exigem conhecimento além do simplesmente linguístico.

Os PCN (1998, p. 28-29) afirmam que é importante para a aprendizagem que o aluno faça relação entre a LE e a LM, já que o aprendiz já faz uso de uma linguagem que lhe é intrínseca, ou seja, o aprendiz já interiorizou a natureza sociointeracional da linguagem e já iniciou a construção do conhecimento de natureza metalinguística nas aulas de LM. Isso lhe possibilitará pensar, falar e escrever sobre sua própria língua. Assim, tornará mais fácil a aprendizagem da LE, aumentando o conhecimento sobre a LM por meio de comparações estruturais e semânticas entre os dois códigos linguísticos.

De acordo com Lucindo (2006), até que a tradução fosse vista sob essa nova perspectiva, ela passou, em um primeiro momento, pelo Método Gramática-Tradução (GT) que funciona da seguinte forma: o professor dá explicações utilizando a LM dos alunos; os alunos memorizam uma lista de palavras e aprendem regras linguísticas para relacionar as palavras memorizadas em frases; por fim, os alunos fazem exercícios de tradução. O principal objetivo do método é capacitar os alunos a lerem textos literários e religiosos.

No século XIX, o Método GT foi deixado de ser utilizado como o único método de tradução, pois outras línguas começaram a ser estudadas e a comunicação falada tornou-se essencial no aprendizado de LE, perdendo-se o foco na tradução.

Hoje em dia, a tradução está sendo usada na sala de aula de LE de forma positiva e eficaz para a aprendizagem da LE, sendo uma atividade comunicativa e que considera o sentido.

No entanto, Malmkjaer (1998) apresenta uma lista de argumentos que foram levantados por vários autores que são contra o uso da tradução na sala de aula, pois, segundo eles, a tradução:

- é independente das quatro habilidades que definem a competência linguística: leitura, escrita, fala e escuta;
- é radicalmente diferente das quatro habilidades;
- toma tempo em sala de aula que poderia ser usado para o desenvolvimento das quatro habilidades;
- não é natural;
- faz com que os alunos acreditem que expressões nas duas línguas podem corresponder umas as outras;
- evita que os alunos pensem na língua estrangeira;
- produz interferência;
- não é um bom teste de habilidades; e
- só é apropriada para o treinamento de tradutores.

A tradução é um meio eficaz e, até certo ponto, inevitável para se aprender as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, escuta e fala). A associação da LM com a LE para aprender uma LE é inevitável e há uma necessidade natural de o aprendiz recorrer à sua LM em busca da compreensão. A partir do conhecimento que ele tem da LM, a tradução é parte instintiva do modo como a mente aborda a aprendizagem de uma LE (LEWIS, 1997).

Segundo Malmkjaer (*op. cit*), a tradução não está separada das quatro habilidades, mas está relacionada às quatro habilidades. A autora afirma que, ao praticarem atividades de tradução, os alunos acabam praticando as quatro habilidades. Por esta razão, não há como argumentar que o uso da tradução na sala de aula é uma perda de tempo.

Malmkjaer (*op. cit*) afirma ainda que não há nenhum motivo para que a tradução não seja considerada uma atividade natural, pois estando adequadamente situada, proporciona um foco tão natural como para a prática de qualquer atividade em sala de aula, e é um foco, que pode reunir todas as habilidades normalmente consideradas essenciais na prática do ensino.

Se a tradução na sala de aula for utilizada considerando-se a língua e a cultura da LE e da LM, logo se tornará claro para os estudantes da língua que as expressões nas duas línguas não são necessariamente iguais palavra por palavra. Assim, os alunos certamente serão obrigados a praticar o pensamento focado em ambas as línguas de forma reflexiva e contextualizada (MALMKJAER, 1998). Segundo Malmkjaer (*op. cit.*), se bem elaborada, a atividade envolvendo tradução oferece atenção especial à prática de qualquer uma das quatro habilidades, fazendo com que o aluno perceba que expressões nas duas línguas não correspondem necessariamente uma a outra. A autora afirma que a tradução pode ser usada de maneira positiva por exemplo, na tradução de um texto com o objetivo de avaliar as competências linguísticas do aluno que foram aprendidas nas aulas.

A tradução não é apenas útil para o treinamento de tradutores. É importante introduzir os alunos a essas práticas de tradução e aplicar as suas competências linguísticas, pois especialistas em muitas línguas não se tornarão tradutores, mas suas profissões exigem uma compreensão básica no processo em que envolve a tradução (*op. cit.*). Se pensarmos em tradução em sala de aula de LE, podemos observar que tanto o professor quanto os alunos não estão traduzindo apenas aspectos linguísticos, mas também culturais, tanto da língua a ser aprendida como também da sua LM. Com isso, eles estarão discutindo, fazendo comparações e trazendo para a sala de aula seus próprios conhecimentos e sua bagagem cultural (RIDD, 2005). Conforme Pegenaute (1996), a tradução ajuda no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro e do materno, auxilia na formação intelectual e ajuda na melhora da leitura, já que exige dos alunos uma leitura atenta, deixando ainda mais clara a importância do uso da tradução não apenas por parte de tradutores em treinamento.

Para Albir (1998, p.42), a tradução em sala de aula pode ser apresentada de duas formas distintas:

Primeiro como tradução interiorizada e, depois, como tradução pedagógica. A primeira é definida pela autora como um tipo de tradução feita por todo aprendiz de LE. Este tipo de tradução se justifica, já que a LM é o ponto de referência dos alunos, e tudo que estes constroem ou destroem em relação à LE é a partir dos conhecimentos que têm da sua LM. (ALBIR, 1998, p.42)

A tradução interiorizada é realizada pelo aprendiz já que a LM é o ponto de referência linguístico dos alunos, ou seja, tudo que eles constroem ou desconstroem em relação à LE é a partir dos conhecimentos que foram obtidos na LM. Por isso, é importante que o aluno utilize a sua LM como auxílio na aprendizagem da LE, ou seja, não é necessário excluir esses

conhecimentos para aprender outra língua e, sim, utilizá-los como uma ferramenta para a aprendizagem.

A tradução pedagógica é utilizada nas aulas como instrumento didático, ou seja, a tradução é usada na sala de aula pelo professor para “aperfeiçoar a língua terminal através de manipulação de textos, análise contrastiva e reflexão consciente” (HERNANDÉZ, 1998 *apud* LUCINDO, 2006, p. 5).

Pensando na tradução utilizada de forma pedagógica, em sala de aula, é importante que o professor considere as três fases que estão envolvidas na tradução e que são apresentadas por Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006):

Compreender o sentido do texto original; uma vez compreendido, o “desverbalizamos”, esquecemos das suas palavras, retendo esse sentido, em forma não verbal na nossa mente, buscamos depois a maneira de expressá-lo na língua de chegada, de modo que o destinatário da tradução possa compreender o mesmo que o destinatário do texto original. (ALBIR, 1988, p.43 *apud* LUCINDO, 2006)

Durante o processo tradutório, há as fases de compreensão, desverbalização e reexpressão. Com isso, o aluno não apenas traduzirá de uma língua para outra através da tradução palavra por palavra, mas reexpressará, na LM, a LE de acordo com sua compreensão. O aluno compreenderá o texto original, e depois irá, através da sua própria língua, entender e reexpressar o sentido do texto.

Autores como Malmkjaer (1998) e Lucindo (2006), por exemplo, classificam a tradução como uma atividade comunicativa, que pode aprimorar o conhecimento da LM e da LE. Conforme Lucindo (2006), o uso da tradução em sala de aula torna os alunos mais ativos e eles passam a participar mais das atividades em sala de aula. Isso acontece porque os alunos se sentem mais seguros durante a aula de LE, já que estão partindo de uma língua que eles já conhecem (a LM) na aprendizagem da LE.

3.3 Tradução e Cultura

Uma das maiores ferramentas para se trabalhar a cultura na sala de aula, é a tradução, pois, com ela, poderemos enfatizar a ligação entre língua e cultura, com isso o aluno pode fazer uma reflexão sobre a relação entre a LM e a LE, não se detendo apenas à estrutura da língua. Por isso, o uso da tradução é fundamental, pois ela não se detêm apenas à transposição de uma língua para outra, envolve uma bagagem cultural de uma língua, ou seja, traduz

culturas (CAMPOS, 1986, P.28). A tradução não é considerada apenas como versão de palavras isoladas, mas traz uma mensagem inserida no contexto cultural do aluno.

Atualmente, a tradução pode ser utilizada na sala de aula como uma ferramenta comunicativa e é vista como “um dos meios mais eficientes de se estar permanentemente atento às diferenças em relação à língua e à cultura estrangeira” (COSTA, 1998, p. 50). Com isso, a tradução se mostra de grande importância para a educação em outra cultura, como afirma Agra (2007):

[...] a tradução não está ligada à significação como a encontramos no dicionário, ou seja, a associação do significado ao objeto do mundo ao qual a palavra se refere a descrição das propriedades do seu referente, mas sim, aos sentidos culturalmente construídos, ao subjetivo, a visão de mundo de cada indivíduo.”(AGRA, 2007)

Com isso, a tradução pode ter uma grande utilidade para derrubar as barreiras de preconceitos culturais, respeitar a cultura de cada língua. Lima (2007) fala sobre os aspectos positivos de utilizar a tradução no ensino da LE. Dentre eles está o aumento da cultura e acesso a diversas informações que levam à elaboração de conhecimentos plurais e ao aperfeiçoamento da precisão e clareza de expressão na LM.

Como afirma Costa (1988) e Albir (1994), a tradução pode ser utilizada não apenas como exercício em sala de aula, mas como estratégia para desenvolver, no estudante de LE, preparação e adaptação à nova perspectiva mundial através da interculturalidade.

3.4 O Uso do Gênero Letra de Música em Sala de Aula

O gênero letra de música faz parte da vivência dos alunos. Ele está presente nas rádios, na televisão, nas festas e na internet, por exemplo. Quem nunca escutou uma música pela primeira vez e ficou com a melodia, com o ritmo, ou até mesmos memorizou a letra? É notável a aceitabilidade que temos ao falar de música em sala de aula, pois os alunos estão em contato com esse gênero que faz parte do seu cotidiano e que os atrai muito (fazendo com que o fator motivação facilite a aprendizagem. Conforme Dornyei (2001), Jacob (2002), Woolfolk (2002) e Bandura (1986, p.230), a motivação têm um papel fundamental na aprendizagem, pois é impossível alguém atingir um objetivo sem ter motivação.

Vilaça (2006) acredita que a letra de música pode ajudar na memorização da LE, fazendo com que o que foi ensinado permaneça por um período maior na memória dos alunos. De acordo com o autor, “as músicas ativam a aprendizagem em ambos os hemisférios do

cérebro” e pode “desenvolver habilidades de audição e leitura de maneira divertida e interativa” (VILAÇA, 2006, p. 179).

Cruz (2004) afirma que a letra de música oferece oportunidade para que os alunos conheçam culturas diferentes, estejam em contato com falantes nativos e aprimorem cada vez mais os sentidos de ouvir e falar.

Branco (2010) mostra que o uso da música na sala de aula é uma forma eficaz de trabalhar outras culturas e as habilidades da língua. Através de uma atividade em sala de aula de LI realizada com a música *Love the way you lie*, de Rihanna, Branco (2010) mostra um tema de grande importância nos dias de hoje e do conhecimento dos alunos: a violência doméstica. Através da discussão da música, a autora mostra a presença da tradução interlingual, intralingual e intersemiótica (JAKOBSON, 1958) em sala de aula de LI. A partir da pesquisa de Branco (*op. cit.*), elaboramos uma sequência didática com o gênero música que tem como foco o tema relacionamento, objetivando trazer o conhecimento de mundo do aluno a respeito do tema para a sala de aula.

É preciso que o professor de LE tenha consciência de que o uso da música em sala de aula não deve ser apenas para apreciação da letra e da melodia. Os alunos precisam ter conhecimento de que, além de escutar, é preciso prestar atenção, ouvir com cuidado, analisar a estrutura do gênero, cada frase, cada expressão, analisar criticamente do que se trata a letra da música, o contexto em que a música está inserida, a sua cultura. O professor precisa fazer com que seus alunos adquiram esses atos para que a música seja utilizada de forma positiva em sala de aula (QUEIROZ, 2007).

3.5 A Motivação na Sala de Aula

Discutiremos agora um fator importante para o sucesso escolar, que é a motivação. Com ela, as pessoas são capazes de crescer e de alcançar seus objetivos e isso não é diferente na vida escolar; se os alunos se sentirem motivados, eles aprendem e desejam aprender cada vez mais, pois se sentirão aptos a realizar seus desejos e podem superar seus obstáculos.

Segundo o dicionário Aurélio (2004) motivar significa “despertar o interesse, a curiosidade de; prender a atenção de”. Já o termo motivação refere-se ao “conjunto de fatores que determinam a atividade e a conduta individual”. Seguindo a linha da psicologia, Vernon (1973, p.11) diz que “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes”.

Jacob (2002) traz o termo motivação tratado pela ótica da Psicologia, definido por Woolfolk (2000), como um estado interior que estimula, direciona e mantém o comportamento.

Conforme Lucindo (1997), o uso da tradução em sala de aula torna os alunos mais ativos participando mais das atividades.

Dornyei (2001) acredita que a motivação tem grande importância na aprendizagem de línguas, pois além de proporcionar o ímpeto inicial para se estudar uma LE, ela direciona as forças que sustentam o longo processo de aprender. Sem motivação, até mesmo os indivíduos com as mais observáveis habilidades não conseguem atingir os objetivos.

Dornyei (2001) acredita ser fácil compreender porque a motivação tem grande importância na aprendizagem de línguas, pois, além de proporcionar o ímpeto inicial para se estudar uma língua, ela direciona as forças que sustentam o longo processo de aprender. Sem motivação suficiente, até mesmo os indivíduos com as mais observáveis habilidades não conseguem atingir os objetivos.

Segundo Shutz (2003), a motivação tem um papel de muita importância na vida do aprendiz e a mesma faz com que o aluno alcance o objetivo desejado, mostrando que sem ela não é possível obter um resultado positivo, pois o aluno não se sentirá capaz de aprender.

[...] A motivação é uma força interior propulsora, de importância decisiva no desenvolvimento do ser humano. Assim como na aprendizagem em geral, o ato de se aprender línguas é ativo e não passivo. Não se trata de se submeter a um tratamento, mas sim de construir uma habilidade. Não é o professor que ensina nem o método que funciona; é o aluno que aprende. Por isso, a motivação do aprendiz no aprendizado de línguas é um elemento chave. (SHUTZ, 2003)

A motivação é entendida nessa pesquisa como um estímulo que faz com que o aluno queira aprender algo novo, neste caso a LI.

Pesquisadores como Vilaça (2006), Cruz (2004) e Queiroz (2007) afirmam que utilizar o gênero letra de música para a aprendizagem da LI é um meio eficaz de fazer com que o aluno se motive em aprendê-la, pois ele estará usando uma ferramenta que está presente no seu dia-a-dia e que, por isso, pode tornar a aula de LI mais motivante.

4 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de caso de caráter qualitativo. Segundo Yin (2005), o estudo de caso caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa que apresenta como objeto uma unidade que se possa analisar de forma mais aprofundada. Visa, assim, o exame detalhado de um ambiente, ou de um local ou de uma situação qualquer. Trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real. É qualitativa que segundo Moreira (2006), explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação. Em nossa pesquisa, o estudo de caso acontecerá em uma sala de aula de LI, do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino.

A turma na qual será realizada a pesquisa é composta por oito alunos do 9º ano, sendo três meninas e cinco meninos, com faixa etária que varia entre 14 e 16 anos.

A coleta de dados será realizada através de uma sequência didática (Apêndice) de duas aulas de 45 minutos cada uma, que permitirá mostrarmos a tradução sendo utilizada pedagogicamente em sala de aula de LI. Durante as aulas, o gênero letra de música e o tema relacionamento entre casais darão suporte à discussão através da música *Smile*, de Lilly Allen, e à revisão dos tempos verbais *Simple Present*, *Present Continuous*, *Simple Past* e *Past Progressive*. As aulas serão gravadas em áudio e, em seguida transcritas.

O professor da turma caracteriza-se como professor-pesquisador. Como Bortoni-Ricardo (2008, p 46) afirma “o professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática”. Esse tipo de pesquisa faz com que o professor reflita sobre sua prática e busque melhorar as suas próprias dificuldades. Na sala de aula de LE, uma das maiores dificuldades que o professor enfrenta, é a falta de interesse dos alunos e uma das melhores formas de despertar o interesse e quebrar essa resistência por parte dos alunos é trazer para a sala de aula algo que faça parte do seu cotidiano e um dos instrumentos de grande aceitabilidade pelos alunos é a música, que faz com que eles fiquem mais ativos e participativos na aula de LE.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentadas as estratégias de tradução de Jakobson (1959) – intralingual, interlingual e intersemiótica - utilizadas pelo professor e pelos alunos que foram identificadas nas aulas de LI a partir da sequência didática.

5.1 Uso da Tradução Intralingual

Segundo Jakobson (1959), a tradução intralingual é uma interpretação de signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. Podemos identificar o uso da tradução intralingual quando a professora pergunta o significado da palavra “*smile*” e um dos alunos responde “*rir*”, palavra que é relacionada com o seu sinônimo *sorrir*, apresentado pela professora e repetido pelos alunos.

P: oh... então vocês viram o clipe né... ai agora nós vamos pra letra da música... vamos trabalhar a letra da música agora né... então o título da música *Smile* ... o que você acham que esse título significa? Vocês observaram nela... no clipe... ela o tempo todo... vocês já falaram isso... o que ela faz? Quando ela ver as coisas acontecendo com ele?

A3: rir

P: sorrir né...então o título da música *Smile* significa o que?

A6: sorrir

Como acontece também no trecho a seguir, quando a professora apresenta aos alunos um novo vocabulário e a mesma expressa nas palavras *fight* e *argue* que tem sentidos parecidos no contexto trabalhado. Vejamos o trecho abaixo.

P: briga né? *Fight...argue* discutindo... que mais? Que mais vocês tão vendo? Tão o que? Eles nessas figuras... aqui oh... ele tá fazendo o que com ela?

Depois que a música foi trabalhada, na segunda aula, a tradução intralingual foi usada na LM para explicar a gramática, colaborando ainda mais para que o tema fosse discutido em consonância com o ponto gramatical. A partir daí, foi apresentada a função de cada tempo verbal e não apenas as regras. Vejamos o trecho a seguir.

P: [...] O Present Progressive que é o Presente Contínuos ... então essa frase aqui “ Ela está estudando inglês agora”... presente contínuo... por que?

A7: porque é uma coisa que tá acontecendo agora

P: isso... uma coisa que está acontecendo agora né? Ela ta fazendo o que?

A6: estudando

P: estudando inglês

A6: agora

P: agora né... então entenderam o Presente Contínuo né

A6: mais ou menos
 P: a função do presente Contínuo é o que?
 A4: num sei
 P: o que A7 falou? Fala A7 de novo
 A7: o que?
 P: o Presente Contínuo é o que que você falou?
 A6: (risos) esqueci
 A5: o que ta acontecendo agora

5.2 Uso da Tradução Interlingual

Conforme apresentamos na Fundamentação Teórica (ver, p.12), Jakobson (1959), afirma que existem três tipos de tradução e uma delas é a interlingual, que é a interpretação de signos verbais por meio de alguma outra língua. Podemos observar que a professora fez uso da tradução interlingual na aula, quando o aluno fala a palavra *namorados* e ela traduz para a LI. Em seguida, o aluno e a professora repetem a tradução, como podemos ver na transcrição abaixo.

P: então se eles estão se beijando... esses aí são casais de que?
 A2: namorados
 P: namorados né? Então namorados *boyfriends*
 A4: *boyfriends*
 P: *boyfriends*... namorados... o que mais? Só isso?
 A1: só

Apesar de ser apenas uma repetição, é possível observar a participação ativa do aluno nesse momento, falando a palavra em LI e na sua LM. Como afirma Ridd (2005), o uso da tradução em sala de aula permite que os alunos sejam mais ativos e participantes, pois eles trarão para a sala de aula os seus conhecimentos e a sua bagagem cultural, como é possível observar também na transcrição.

A4: embaixo de um pé de árvore
 P: isso... aí tem essas outras... oh... observe essas outras aí...
 A5: andando de bicicleta... pegando na mão
 P: e nessas daí... o que vocês podem ver nessas figuras aí?
 A1: diz que ele ta querendo meter a mão nela
 P: isso... tão o que? Brigando né... discutindo então brigar *fight*... que mais?
 A3: discutindo
 P: discutindo também... vocês falaram... foi A3 que falou discutindo... discutir *argue*
 A5: brigas
 P: briga né? *Fight...argue* discutindo... que mais? Que mais vocês tão vendo? Tão o que?
 Eles nessas figuras... aqui oh... ele ta fazendo o que com ela?
 A5: se separando
 P: se separando também né? *Breaking up*

É possível observar mais uma vez que a professora insere novo vocabulário em LI a partir das palavras em LM que os alunos mencionam sobre o tema, fazendo com que eles participem e sejam expostos ao novo vocabulário.

Podemos identificar abaixo que foi usada a tradução interlingual outra vez, quando a professora explora o título da música e os alunos, a partir da palavra na LI, chegam ao significado na LM e eles conseguem compreender o sentido do título como mostra abaixo.

P: oh... então vocês viram o clipe né... ai agora nós vamos pra letra da música... vamos trabalhar a letra da música agora né... então o título da música *Smile*... o que vocês acham que esse título significa? Vocês observaram nela... no clipe... ela o tempo todo, vocês já falaram isso... o que ela faz? Quando ela vê as coisas acontecendo com ele?

A3: rir

P: sorrir né... então o título da música *Smile* significa o que?

A6: sorrir

No trecho abaixo, o aluno, mesmo sem ter nenhum curso de idiomas, consegue entender o sentido da frase, através da tradução interlingual, conseguindo identificar na letra da música fatos importantes do clipe, como a parte que a cantora pede ajuda aos amigos. Por isso, é relevante que o aluno utilize a sua LM para auxiliar a aprendizagem da LE, mostrando que não é necessário excluir a LM e sim utilizá-la (considerando estrutura e cultura) para auxiliar na aprendizagem da LE como afirma Albir (1998).

P: sorrir né... então... tem alguma parte do clipe que vocês podem encontrar na música... o que acontece no clipe? Que vocês podem encontrar na letra? Dêem uma olhada aí... são palavras que vocês conhecem, que vocês falaram... que ela estava pedindo ajuda a quem?

A3: os amigos

P: foi num... foi aos amigos que vocês falaram que ela pediu ajuda... então vê se vocês conseguem identificar essas partes que aconteceram no texto... algumas dessas partes... que vocês citaram... com palavras chaves... que são parecidas

A7: aqui oh ((*aponta para a frase na folha com a letra da música*))

P: aonde A7? Qual é a linha?

A7: a segunda

P: isso... a segunda da terceira ((*estrofe*)) num é?

A7: é

P: isso... quando ela fala, cadê... "*I found*"... é começa

A7: deixa eu vê... é aqui

P: hum... "*But with a little help from my friends*"... essa frase significa o que?

A7: fala dos amigos

P: amigos né... que é quando ela fala que pede ajuda aos amigos /.../

A partir da palavra chave *friends*, que já é conhecida pelos alunos, P tenta explicitar o sentido da frase para a turma. É importante ressaltar o fato de que é A7 quem identifica no texto a frase que é lida pela professora. Apesar de não ler a frase (e o objetivo da escola

pública não é a oralidade na LE, mas a habilidade de leitura), esse trecho da aula mostra que houve compreensão do texto.

O mesmo pode ser observado no trecho a seguir:

P: amigos né... que é quando ela fala que pede ajuda aos amigos... então ela pede ajuda aos amigos e antes faz o que? Com os amigos?

A2 e A5: liga

P: então onde vocês podem encontrar essa parte na música?

A2: aqui ((aponta para a frase na folha com a letra da música))

P: isso logo após quando fala “*Now you’re calling me up on the phone*”...né? Quando ela fala que ele liga pra ela... né? Que tem na música... liga pra que pra ela? Pra que ele liga tanto pra ela? Pra que? Pra que? Que vocês falaram

A6: pra voltar com ela

A professora pergunta aos alunos o que a personagem da música de Lily Allen faz e os alunos respondem que ela liga para os amigos, indicando o trecho no qual a informação aparece. A professora e os alunos, em seguida, traduzem o sentido da frase. Não há tradução literal. O que acontece é a reexpressão do sentido da LE na LM, como apresenta Albir (1998, *apud* LUCINDO, 2006 – ver Fundamentação Teórica, p. 16)

É notável o uso da tradução interiorizada já que a mesma é realizada pelo aprendiz que tem a LM como ponto de referência linguístico, ou seja, tudo que eles constroem ou desconstroem em relação à LE é a partir dos conhecimentos que foram obtidos na LM. Como foi dito por Lewis (1997), a associação com a LM para aprender uma LE é inevitável e há uma necessidade natural de o aprendiz recorrer à sua LM em busca da reexpressão do sentido. A partir do conhecimento que ele tem da LM, a tradução é parte instintiva do modo como a mente aborda a aprendizagem de uma segunda língua. Podemos observar isso no trecho a seguir, quando, a partir da tradução interlingual, o aluno usa sua LM para chegar a LE, e compreender a frase completa.

P: debocha né... ela dá o que? Gargalhadas... ela não consegue parar de rir... então vocês podem encontrar essa parte na letra da música? Quando ela fala...vocês sabem como é parar né? Parar em inglês... vocês sabem né?... onde é que tem essa parte aí?

A3: aqui embaixo (aluno aponta pra folha com a letra da música)

P: isso... aqui nessa parte né, quando fala “*I couldn’t stop laughing, no I Just couldn’t help myself*”...então ela fala que ela não consegue parar de quer?

A2: de rir

P: de sorrir né... então a gente viu que o título da música é *smile*... que significa sorrir... já *laugh* significa um sorriso mais forte... uma gargalhada... extravagante... então por que ela sorri tanto?

A3: porque ela tá vendo tudo que ta acontecendo com ele

P: isso... então quando fala aqui nessa parte oh... cadê... “*as first...*” lá no finalzinho... “*as first when I see you cry, yeah it makes me smile*”... então a gente tem o sorriso né, que esse aqui *smile* e também tem o contrário de sorrir né? Que quando as pessoas estão tristes... o que... o que as pessoas fazem?

A2: choram

P: choram né, então oh “cry”. Então na música, nessa parte que eu li... o que que ela quer dizer ai?

A2: que quando ele chora, ela ri

Professora e alunos fazem uso da tradução interlingual nesse trecho. Vocábulos na LI são traduzidos a partir da compreensão de trechos da música. Ou seja, não há uma dissociação das palavras em relação ao contexto ou do texto e dos pontos gramaticais a serem revisados. Os próprios alunos conseguem identificar para a professora onde se encontram as palavras mencionadas por ela (*stop, cry*) e, em seguida, como está transcrito na última linha do trecho da aula, organizar o sentido.

Para que o conteúdo gramatical fosse revisado com mais segurança na sala de aula de LI, a professora apresentou, primeiramente, tempos verbais na LM que condiziam com os tempos verbais na LI.

P: /.../ O Present Progressive que é o Presente Continuos ... então essa frase aqui “ Ela está estudando inglês agora”... presente contínuo... por que?

A7: porque é uma coisa que tá acontecendo agora

P: isso... uma coisa que está acontecendo agora né? Ela tá fazendo o que?

A6: estudando

/.../

P: /.../ agora nós vamos ver o Present Progressive né que é o Presente Contínuo, então com essa frase aqui “Now...também é da música... vamos ver se vocês lembram qual o significado dela né... “now you are calling me up on the phone”/.../

/.../

A2: Presente Contínuos?

P: sim, qual a função dele? ele é usado pra indicar o que? pra falar o que? Ações que o que?

A1: que aconteceu?

A7: que tá acontecendo

A6: o que tá acontecendo agora

Como é possível observar em um dos trechos acima, a professora apresenta inicialmente o ponto gramatical a ser revisado na LM. Em seguida, a professora apresenta o mesmo ponto gramatical na LE, e podemos observar que os alunos compreenderam o sentido e a função da frase na LE, pois eles já haviam entendido na LM. Como podemos observar a tradução pedagógica foi utilizada nas aulas como instrumento didático, ou seja, a tradução foi usada na sala de aula pelo professor para “aperfeiçoar a língua terminal através de manipulação de textos, análise contrastiva e reflexão consciente”. (Ver Fundamentação Teórica p. 15)

Depois que o professor introduziu o conteúdo gramatical a ser revisado na LM, foram retiradas frases da música na LE, tornando mais fácil a compreensão dos alunos, pois eles já sabiam a função de cada tempo verbal. Vejamos o trecho a seguir:

P: oh... essa frase aqui... a primeira frase “I see you cry”
 A7: (risos) Eu tô entendendo tudo
 P: essa frase aqui tá na música certo... uma frase que tirei da música “I see you cry”... então essa frase aqui tá no Presente Simples né
 A7: eu só sei que aquilo ali é chorar
 P: chorar né... então aqui lembram na música que a gente viu?
 A7: quando eu vejo você chorar
 P: aqui eu... “quando eu vejo você chorar” né... “Eu vejo você chorar” essa frase aqui tá no Presente... num tá?
 A4: eu
 P: então o Presente em Inglês se forma primeiro com o sujeito... depois o verbo “see” que significa o que?
 A2: ver
 P: isso “ver” e “you cry”... eu vejo você chorar... num tá no presente? Então o Presente Simples... qual a função dele que a gente viu agora?
 A2: é...rotina?

Em outro momento da aula, a professora mostra dois verbos no mesmo tempo verbal (*Simple Present*) e pede para que os alunos identifiquem a diferença entre eles.

P: ela sorrir né...então “*it makes me smile*”...isso me...
 A2: irrita... irrita?
 P: não... essa palavra aqui *smile* é o que que a gente viu na música?
 A4: sorrir
 P: sorrir né... então oh *smile me... me* aqui é me né, então se eu vejo você chorar isso me faz sorrir... então *makes* significa o que?
 A7: faz
 P: então qual a diferença desse verbo pra esse?
 A6: não sei
 P: tem o que de diferente... aqui no finalzinho?
 A6: o S
 P: isso o “s”... aqui a ... o verbo termina com o “s”... por que será que ele termina com “s”... oh... aqui essa palavra *I* significa o que?
 A6: eu
 P: eu... né e *It*... vocês sabem o que significa *it*?
 A5: ele
 P: ele... né... mas só que o ele é usado pra que ele?
 A2: pra objetos?
 P: pra objetos e o que mais?
 A2: é... animais
 P: animais ou?
 A6: coisas
 P: coisas em geral né, então esse *it* aqui junto com o *he* e *she*...essas daqui são a 3ª pessoa do singular... então sempre quando é o *it*...o *he* ou *she* ou nome de pessoas né, João... Maria... o verbo da frente vai receber o que?
 A2: o S
 P: o S porque tá na 3ª pessoa... então o verbo recebe o S... certo, entenderam?
 A2: sim

Através do auxílio da LM, os alunos chegam a uma regra gramatical do Simple Present (o uso do “s” nos verbos com a terceira pessoa do singular) sem que ela tenha partido apenas da professora, que faz com que o ensino-aprendizagem não fique centrado apenas nela.

5.3 Uso da Tradução Intersemiótica

Os alunos também fizeram uso da tradução intersemiótica, que, segundo Jakobson (1959), é uma interpretação de signos verbais por meio de um sistema de signos não verbais. Podemos identificar isso quando o professor mostra as figuras relacionadas com o tema a ser estudado, auxiliando na compreensão do tema que será abordado na aula, como podemos observar abaixo.

P: vão passando aí... essas figuras que eu entreguei pra vocês e vocês olhando essas figuras aí...vocês podem ver o que nessas figuras?
 A2: amor entre duas pessoas
 P: vocês viram o que? Amor né?... amor que é *Love* e o que mais há nessas figuras? O que mais vocês podem observar aí? Estão fazendo o que?
 A3: se beijando
 P: ham? Se beijando? Tem algum casal que está se beijando?
 A1: tem
 A3: tem
 P: beijando né?
 A4: ()

Observamos o uso da tradução intersemiótica mais uma vez, quando a professora pergunta aos alunos o que mostra a figura e eles respondem que a figura mostra um casal brigando, discutindo. A partir daí, as palavras em LI são apresentadas aos alunos e um novo vocabulário é aprendido. Além disso, é possível observar que os alunos participam da aula ativamente, já que o uso da LM é encorajado (LUCINDO, 2006).

A4: embaixo de um pé de árvore
 P: isso... aí tem essas outras... oh, observe essas outras aí...
 A5: andando de bicicleta... pegando na mão
 P: e nessas daí... o que vocês podem ver nessas figuras aí?
 A1: diz que ele tá querendo meter a mão nela
 P: isso... tão o que? Brigando né... discutindo então brigar *figh*...que mais?
 A3: discutindo
 P: discutindo também... vocês falaram... foi A3 que falou discutindo... discutir *argue*
 A5: brigas
 P: briga né? *Fight...argue* discutindo... que mais? Que mais vocês tão vendo? Tão o que? Eles nessas figuras... aqui oh... ele ta fazendo o que com ela?
 A5: se separando
 P: se separando também né? *Breaking up*

No trecho abaixo também foi utilizada a tradução intersemiótica com as figuras que mostram as duas faces do relacionamento, que são o amor e as brigas.

P: de um o que... casal de namorados né... então a primeira foto que dei pra vocês tá parecendo o que entre eles?
 A2: amor
 A6: namorando
 P: namorando... e na outra é o que?
 A6: brigando
 P: então é...qual a diferença entre as duas figuras que dei a vocês... a primeira e a segunda?
 A primeira eles estão...
 A2: amor
 P: e a segunda...
 A3: ódio
 P: ódio né? Eles estão brigando... se separando... Vocês conhecem algum... vocês já viram alguma cena dessas aí?
 A3: eu já
 As: já
 P: já? Com alguém que vocês conhecem?
 A1: não
 As: já
 P: muitas pessoas já agiram dessa forma na frente de vocês?
 A3: já
 As: já
 P: e com vocês?
 As: em casa
 P: em casa e com vocês já aconteceu isso?
 As: não
 P: só amor né?

É possível perceber que as imagens guiam a discussão (que acontece na LM dos alunos) que converge para o tema central da aula: relacionamento entre casais.

Os alunos utilizaram a tradução intersemiótica relacionada ao clipe, quando foi pedido pela professora que eles encontrassem alguma parte na letra da música que fizesse relação com o clipe. Os alunos conseguiram fazer essa relação com o auxílio do clipe e reexpressaram o sentido na LM:

P: tem mais alguma parte aí que vocês podem ver? No texto... que relaciona com o clipe?
 A1: sim... ele ficou com outra e ela viu e ele deixou ela
 P: onde você me mostra essa parte na letra da música?
 A1: na segunda linha
 P: ah... quando fala *“but you were fucking that girl next door what you do that for, when you first left me I didn't know what to say, I've never been my own that way, just sat by my self all day”*
 P: nessa parte mostra né... que ele traiu ela e a deixou e isso a deixou sem saber o que fazer né... ela ficou sem chão... mas ela deu a volta por cima né? E sempre quando acontece alguma coisa com ele no clipe... ela começa a rir de um jeito...só abre um sorriso ou ela...
 A4: debocha

Durante o processo tradutório, há as fases de compreensão, desverbalização e reexpressão. Com isso, é possível observar que o aluno não fez a tradução apenas de uma língua para outra através da tradução palavra por palavra, mas reexpressou, na LM, a LE de acordo com sua compreensão. O aluno compreendeu o texto original, e depois, através da sua própria língua, entendeu e reexpressou o sentido do texto. (ver Fundamentação Teórica – p.16)

5.4 A Motivação do Aluno

A utilização de letras de músicas como instrumento de aprendizagem se mostrou um meio eficaz de motivar o aluno na sala de aula de LE. Com a aplicação da sequência didática podemos perceber que os alunos se sentiram mais atraídos pela aula, por ser um tema de seu interesse e por usar um meio de comunicação que os mesmos utilizam no seu cotidiano. Na primeira aula, a professora diz aos alunos que vai colocar a música de uma cantora famosa, e o aluno A4, que é um dos alunos menos interessado nas aulas de inglês, se sente atraído a participar da aula, chamando a sua atenção e despertando assim seu interesse através da curiosidade que lhe foi causada. Como foi dito antes, Vilaça (2006) acredita que o uso da música tem uma grande aceitabilidade pelos alunos porque é um gênero que faz parte do seu dia-a-dia, como mostra no trecho a seguir.

/.../ P: agora vou colocar pra vocês o vídeo dessa música ai... que é de Lily Allen...vocês já ouviram falar dessa cantora?
 /.../
 A4: oh a coisa melhorano /.../
 A1: uma musiquinha agora

A motivação tem um papel fundamental na aprendizagem da LE e podemos observar, em vários trechos mencionados anteriormente (ver p. 22, 26, 27, 28), que A4 participa da discussão, embora não admita esse fato. Ou seja, o gênero música pode ter motivado esse aluno a participar da aula, apesar de ele ainda ser resistente com relação ao texto sendo trabalhado na LI, como podemos ver nos trechos a seguir:

/.../ P: não... essa palavra aqui *smile* e o que que a gente viu na música?
 A4: sorrir
 /.../
 P: gostaram do clipe?
 A4: não
 A2: sim
 As: sim
 P: por que não A4?
 A4: sei não
 P: vocês gostaram?
 A3: hanram
 A4: se fosse em português
 P: tem que ser em inglês
 A4: não entendo nada
 P: você entendeu sim

Mesmo sendo resistente com relação à música em LE, A4 parece ser aberto com relação ao gênero em sala de aula, ao afirmar que o texto poderia ser em português. Além

dele, houve participação constante dos outros alunos durante as duas aulas nas quais a música foi trabalhada, diferentemente do que acontece quando o gênero não é levado para a sala de aula. Não estamos defendendo aqui que o ensino-aprendizagem de LE deva ocorrer apenas através do gênero letra de música, mas que ele deve acontecer com foco em temas e gêneros que sejam próximos do cotidiano do aluno, facilitando a participação em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, mostramos que, durante as aulas de LI de uma turma de 9º ano de uma escola regular pública, da cidade de Ingá-PB, alunos e professora fizeram uso de práticas de tradução na compreensão do texto trabalhado. As três categorias de tradução de Jakobson (1959) foram utilizadas em sala de aula: a tradução interlingual, a intralingual e a intersemiótica. Percebemos que todas elas contribuíram para a discussão do tema e do tópico gramatical. Além disso, a presença da tradução utilizada como ferramenta e de forma contextualizada na sala de aula de LE, somada ao tema e ao gênero textual escolhido, podem ter motivado os alunos na participação das discussões.

Após a realização da pesquisa, foi observado que os alunos conseguiram compreender o texto como um todo e algumas frases sem ter que fazer a tradução palavra por palavra, alcançando o sentido da música. Além disso, a pesquisa mostra que há como incentivar os alunos da escola pública a participar das aulas de LE, que é tido, por muitos, como uma disciplina desacreditada nesse contexto.

Com esse trabalho podemos ver que é de suma importância que o professor de LE tenha conhecimento sobre tradução, pois ela é uma ferramenta de grande utilidade para ser utilizada na sala de aula e através da mesma o aluno trará para a aula de LI o seu conhecimento de mundo, tornando a aprendizagem mais eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRA, K. L. O. **A integração da língua e da cultura no processo de tradução.** Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, www.bocc.ubi.pt, p 1-18, 2006.
- ALBIR, H. A. (1994) *apud* LUCINDO, 2006. **Tradução e ensino de línguas estrangeiras** _____.(1998) p.43 *apud* LUCINDO, 2006. **Tradução e ensino de línguas estrangeiras**
- BANDURA, A. **Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory.** Prentice-Hall: EnglewoodCliffs, NJ, 1986.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, p 46, 2008.
- BRANCO, S. O. **Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira.** *UFCEG*, 2009.
- CAMPOS, G. **O que é tradução.** São Paulo: Brasiliense, 1986 (coleção novos passos)
- CASADO, A; GUERREIRO, M. (1993). “La traducción como estratégia cognitiva em elaprendizaje de segundas lenguas”, *In: espanhol como linguaextranjera: de la teoriaal aula.* Actas del III Congreso Nacional de ASELE, Málaga, p. 393-402.CERVO, I. Z. S. (2003)**Tradução e ensino de línguas.** Brasília. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução.
- COSTA, W.C. Tradução e ensino de línguas. *In: Bohn, I.H. &Vandresen, P.: Tópicos de Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras.* Florianópolis, SC: Editora da UFSC, p 282-291, 1988.
- CRUZ, G.F. The Power of music and songs in and out of the classroom. *In: D. C. De. (ed.).Foreign-language learning and teaching: from theory to practice.*Edições UESB, Vitória da Conquista, Bahia, 2004.
- DORNYEI, Z.**Motivational Strategies in the Language Classroom** .Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio.** 6ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.
- FROTA, M. P. Por Uma Redefinição de Subjetividade nos Estudos da Tradução.*In: Martins, Márcia A. P. (org) Tradução e Multidisciplinaridade.* Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p.52-70.

JACOB, L. K. **Diferenças motivacionais e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.** Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2002.

JAKOBSON, R. On Linguistics Aspects of Translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader.** London: Routledge, 1958/2000.

LEWIS, M. **Implementing the lexical approach: putting theory into practice.** London: LTP, 1997.

LIMA, R. **Reflexões acerca do ensino de tradução e da tradução no ensino: um universo de indagações,** 2007.

LUCINDO, E. **Tradução e ensino de línguas estrangeiras,** 2006.

MALMKJAER, K. **Translation and language teaching, Language teaching and translation.** UK: St. Jerome, 1998.

MOREIRA, H. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Luiz Gonzaga Caleffe. Rio de Janeiro: DP&a, 2006.

PAZ, O. Translation: Literature and Letters. In: Shulte, Rainer; Biguenet, John. (editores) **Theories of Translation: an anthology of essays from Dryden to Derrida.** Chicago e London : The University of Chicago Press, 1992, p.152-162.

PEGENAUT, L. (1996) La traducción como herramienta didáctica. In: **Contextos,** nº 27-28, Madrid, p. 107-126

QUEIROZ, I. T. **Genêros textuais e ensino de língua inglesa para crianças.** UNICENTRO, 2007.

RIDD, M. **A tradução como atividade constrativa e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas.** Brasília, UNB, 2005.

SCHÜTZ, R. **Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas.** English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Online. 10 de novembro de 2003.

VERNON, M. D. **Motivação humana.** Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes, 1973.(trabalho original publicado em 1969).

VILAÇA, J. L. Música: Instrumento de motivação e estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. **Teaching English in contexto: Contextualizando o ensino de Inglês**/(Org). Londrina: UEL, 2006.

WOOLFOLK, A. E. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching Language as Communication**. Hong Kong: Oxford University Press, 1997.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento em métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Relacionamento entre casais

Tema: A tradução utilizada como ferramenta em aulas de música em LI.

Turma: 9º ano

Objetivo

- Propiciar a aprendizagem da Língua Inglesa através da tradução utilizada como ferramenta.

Conteúdo

- Simple Present, Present Progressive, Simple Past e Past Progressive.

Gênero Textual: Letra de Música

Material

- Letra da música “*Smile*” de Lily Allen

Metodologia

- Aplicação de atividades e discussões sobre a compreensão da música e sobre o conteúdo gramatical.

Avaliação

Contínua, através da participação do aluno e dos exercícios

Tempo: Duas aulas (90 minutos)

PLANO DA AULA 1

Tema: Relacionamento entre casais

Turma: 9º ano

Objetivo

- Gerar nos alunos reflexão sobre relacionamentos entre casais, através da compreensão da música.

Conteúdo

- Música “*Smile*”, de LilyAllen

Material Didático: quadro branco, marcador de quadro, cópias da música, fotos de casais, computador.

Tempo: 45 minutos

Procedimentos:

- Mostrar aos alunos oito imagens de casais, quatro de casais namorando e quatro de casais discutindo e fazer perguntas:



- Vocês conseguem descrever as imagens?
- Essas imagens passam que mensagem para vocês?

- Qual a diferença entre elas?
- Que tipo de relação essas pessoas mantêm?
- Você conhece algum casal que já agiu dessa forma?
- Escrever no quadro palavras-chave que foram ditas pelos alunos e que podem se relacionar com o tema da música;
- Dar aos alunos cópias da letra da música “*Smile*”, de Lily Allen, e depois colocar o vídeo com o clipe da música para os alunos assistirem;
- Fazer algumas perguntas aos alunos:
- A partir do vídeo, questionar:
 - O que vocês compreendem da música?
 - O que vocês acharam da música?
 - Isso acontece muito nos dias atuais?
 - Isso já aconteceu com vocês? Com alguém que vocês conhecem?
- Relacionar imagens e discussão anterior com o clipe;
- Trabalhar a leitura em grupo cantando a letra da música;
- Relacionar a letra da música com o clipe.

Activity

Imagens utilizadas



Clipe da música (anexo)

<http://www.youtube.com/watch?v=0WxDrVUrSvI>

Letra da música

Smile – Lily Allen

When you first left me I was wanting more
But you were fucking that girl next door, what you do that for
When you first left me I didn't know what to say
I've never been on my own that way, just sat by myself all day

I was so lost back then
But with a little help from my friends
I found a light in the tunnel at the end
Now you're calling me up on the phone
So you can have a little whine and a moan
And it's only because you're feeling alone

At first when I see you cry,
yeah it makes me smile, yeah it makes me smile
At worst I feel bad for a while,
but then I just smile I go ahead and smile

Whenever you see me you say that you want me back
And I tell you it don't mean jack, no it don't mean jack
I couldn't stop laughing, no I just couldn't help myself
See you messed up my mental health I was quite unwell

I was so lost back then
But with a little help from my friends
I found a light in the tunnel at the end
Now you're calling me up on the phone
So you can have a little whine and a moan
And it's only because you're feeling alone

At first when I see you cry,
yeah it makes me smile, yeah it makes me smile
At worst I feel bad for a while,
but then I just smile I go ahead and smile

PLANO DA AULA 2

Tema: Revisando tempos verbais

Turma: 9º ano

Objetivo

- Revisar os tempos verbais: *SimplePresent, PresentProgressive, SimplePast, PastProgressive*.

Conteúdo

- Música “*Smile*”
- *Simple Present, Present Progressive, Simple Past, Past Progressive*.

Material Didático: quadro branco, marcador de quadro, cópias da música, cópias do exercício.

Tempo: 45 minutos

Procedimentos

- Fazer perguntas aos alunos:
 - Vocês sabem como são formados os: *SimplePresent, PresentProgressive, SimplePast, PastProgressive*?
 - Vocês sabem qual a função do: *Simple Present, PresentProgressive, Simple Past, Past Progressive*?
- Escrever no quadro uma frase em português no *Simple Present, Present Progressive, Simple Past, Past Progressive* e explicar a sua função;
- Escrever no quadro frases retirada da letra da música e explicar como é formado o *Simple Present, Present Progressive, Simple Past, Past Progressive* e mostrar qual é sua estrutura e sua função.

- Pedir para os alunos procurarem na letra da música as frases que estão no *Simple Present*, *Present Progressive*, *Simple Past*, *Past Progressive* e identificar significado e a função das frases;
- Distribuir a cópia do exercício e depois fazer a correção coletiva com os alunos.

Exercício

1. Identifique o tempo verbal de cada frase e explique a sua função.
 - a) When you first left me I was wanting more...
 - b) Now you're calling me up on the phone...
 - c) See you messed up my mental health I was quite unwell...
 - d) At first when I see you cry,yeah it makes me smile...
 - e) ...I was wanting more...
 - f) I was so lost back then
 - g) You're feeling alone
 - h) I see you cry, it makes me smile
 - i) I feel bad for a while
 - j) You see me you say that you want me back
 - k) And I tell you it don't mean jack, no it don't mean jack

ANEXOS

ANEXO 1

Transcrição das duas aulas

1ª Aula 07.12.2012

P: boa noite

As: boa noite

P: oh... então pra começar a aula de hoje... vou distribuir pra vocês algumas figuras ta

A1: beleza

P: vão passando ai... essas figuras que eu entreguei pra vocês e vocês olhando essas figuras ai...vocês podem ver o que nessas figuras?

A2: amor entre duas pessoas

P: vocês viram o que? Amor né?, amor que é *Love* e o que mais há nessas figuras? O que mais vocês podem observar ai? Estão fazendo o que?

A3: se beijando

P: ham? Se beijando? Tem algum casal que está se beijando?

A1: tem

A3: tem

P: beijando né?

A4: ()

P: então se eles estão se beijando... esses ai são casais de que?

A2: namorados

P: namorados né? Então namorados *boyfriends*

A4: *boyfriends*

P: *boyfriends*... namorados... o que mais? Só isso?

A1: só

A4: embaixo de um pé de árvore

P: isso... ai tem essas outras... oh... observe essas outras ai...

A5: andando de bicicleta, pegando na mão

P: e nessas daí... o que vocês podem ver nessas figuras ai?

A1: diz que ele ta querendo meter a mão nela

P: isso... tão o que? Brigando né... discutindo então brigar *fight*... que mais?

A3: discutindo

P: discutindo também... vocês falaram... foi A3 que falou discutindo... discutir *argue*

A5: brigas

P: briga né? *Fight...argue* discutindo... que mais? Que mais vocês tão vendo? Tão o que? Eles nessas figuras... aqui oh... ele ta fazendo o que com ela?

A5: se separando

P: se separando também né? *Breaking up*

A1: você não coloque chifre não viu

As: (risos)

As: ()

P: o que A4 que você falou?

A4: gritando

P: gritando... isso eles estão discutindo... se separando né... então aqui ta mostrando o que? Os dois lados de que?

A1: do amor

P: de um...

A1: casal

P: de um o que...casal de namorados né... então a primeira foto que dei pra vocês ta parecendo o que entre eles?

A2: amor

A6: namorando

P: namorando... e na outra é o que?

A6: brigando

P: enão é...qual a diferença entre as duas figuras que dei a vocês... a primeira e a segunda? A primeira eles estão...

A2: amor

P: e a segunda...

A3: ódio

P: ódio né? Eles estão brigando... se separando. Vocês conhecem algum... vocês já viram alguma cena dessas ai?

A3: eu já

As: já

P: já? Com alguém que vocês conhecem?

A1: não

As: já

P: muitas pessoas já agiram dessa forma na frente de vocês?

A3: já

As: já

P: e com vocês?

As: em casa

P: em casa e com vocês já aconteceu isso?

As: não

P: só amor né?

As: (risos)

P: então... agora vou dá pra vocês a letra da música... agora vocês não vão ler ta... só vou dá pra vocês a letra

A4: ar Maria

A4: é pra fazer o que? É pra...

P: oh vocês não vão ver... não vão olhar agora pra letra da música ta

As: ()

A4: ()

A1: uma musiquinha agora

P: agora eu vou colocar pra vocês o vídeo dessa música ai... que é de Lily Allen... vocês já ouviram falar dessa cantora?

A3: acho que sim

P: Lily Allen

A6: acho que sim já

P: Lily Allen... ai vocês vão olhar pro video e prestar atenção no vídeo... certo?

A1: beleza

P: não olhem pra letra da música... só pro vídeo

(vídeo em execução)

A4: oh a coisa melhorano

(vídeo em execução)

P: pronto... então ai a partir do vídeo que vocês viram... o que foi que vocês compreenderam dessa música?

A4: nada

P: nada?

A3: que eles primeiro namoravam e depois eles começaram a brigar

P: isso... as brigas

A3: ai ela queria voltar... só que ele não queria

P: ele?

A3: é... eu acho que sim

P: pela imagem que você viu... vocês acham o que... que era ele que não queria voltar ou era ela?

A1: ela porque ela colocou remédio

P: por que?

A1: porque ela colocou remédio

P: colocou remédio no café dele... num foi?

A1: foi

P: o que mais?

A7: mandou os amigos destruir a casa dele

P: isso... o que mais?

A2: mandou bater nele

P: bater nele e...o que A6?

A6: ()

A2: destruir o apartamento dele

P: isso... destruir o apartamento dele... foi e fez o que mais?

A5: ()

P: o que mais eles fizeram

A2: se separaram?

P: se separaram né... e o que mais?

P: não

A6: não

P: bem lá no finalzinho vocês observaram o que? Não viram nada não?

A5: ()

P: sim... o que mais

A7: ela ficava feliz

P: isso... ela sempre ficava feliz quando via tudo isso que acontecia com ele... tipo uma vingança né?

A7: é

P: porque ele deixou ela ai ela se vingou né? Então... isso acontece muito nos dias de hoje?

As: sim

P: muito?

As: muito

P: já aconteceu com vocês? Já tentaram se vingar de alguém?

A3: não

A1: eu já... eu já... eu já

As: já

P: () e com alguém que vocês conhecem já?

A4: eu não sei não

P: não A4... sabe não?

A4: se aconteceu eu não sei não

P: então oh... essas figuras que primeiro eu passei pra vocês chega a uma relação com esse clipe?

A1: tem sim

A3: tem

A2: tem

P: tem as figuras?

A4: tem sim... sim... sim

P: as duas? Ou só a segunda que passei ?

A7: as duas

P: as duas né... não só a segunda que passei mas as duas né? Por que?

A7: porque no começo eles tavam bem mas depois não

P: isso... no começo eles estavam bem né? Até apareceu a cena... qual a cena que apareceu com eles dois?

A4: deitado na cama

P: deitados né

A6: comendo chocolate

P: comendo chocolate e depois?

A5: brigando

P: brigando né... então tinha relação com essas figuras que passei pra vocês?

A6: tem

P: pronto... então eu vou passar o clipe de novo e vocês vão cantar... nós vamos trabalhar a letra da música... vocês vão acompanhando... observando a pronúncia... certo...do clipe... vocês vão olhando... a pronúncia da música

(clipe em execução)

P: oh... então vocês viram o clipe né... ai agora nós vamos pra letra da música... vamos trabalhar a letra da música agora né... então o título da música *Smile* ... o que você acham que esse título significa? Vocês observaram nela... no clipe... ela o tempo todo... vocês já falaram isso... o que ela faz? Quando ela ver as coisas acontecendo com ele?

A3: rir

P: sorrir né...então o título da música *Smile* significa o que?

A6: sorrir

P: sorrir né...então... tem alguma parte do clipe que vocês podem encontrar na música... o que acontece no clipe? Que vocês podem encontrar na letra? Dêem uma olhada ai... são palavras que vocês conhecem... que vocês falaram... que ela estava pedindo ajuda a quem?

A3: os amigos

P: foi num... foi aos amigos que vocês falaram que ela pediu ajuda... então vê se vocês conseguem identificar essas partes que aconteceram no texto... algumas dessas partes... que vocês citaram... com palavras chaves... que são parecidas

A7: aqui oh ((*aponta para a frase na folha com a letra da música*))

P: aonde A7? Qual é a linha?

A7: a segunda

P: isso... a segunda da terceira num é?

A7: é

P: isso... quando ela fala... cadê... “ *I found*”... é começa

A7: deixa eu vê... é aqui

P: hum... “*But with a little help from my friends*”... essa frase significa o que?

A7: fala dos amigos

P: amigos né... que é quando ela fala que pede ajuda aos amigos... então ela pede ajuda aos amigos e antes faz o que? Com os amigos?

A2 e A5: liga

P: então onde vocês podem encontrar essa parte na música?

A2: aqui ((*aponta para a frase na folha com a letra da música*))

P: isso logo após quando fala “*Now you’re calling me up on the phone*”... né? Quando ela fala que ele liga pra ela... né? Que tem na música... liga pra que pra ela? Pra que ele liga tanto pra ela? Pra que? Pra que? Que vocês falaram

A6: pra voltar com ela

P: isso... pra voltar com ela... né? Mas ela quer?

A7: não

P: não né... então por que será que ele faz isso?

A2: porque ele se arrependeu

P: será?

A3: por que ele gosta dela

P: pode ser né... também e também as pessoas quando terminam um relacionamento e não encontra outra pessoa...

A2: volta

P: isso... quer o que? Voltar também né com a pessoa que perdeu né? Vocês acham que pode ter sido isso? Que ele viu que perdeu e quer voltar com ela? Acham que pode ser isso?

As: sim

P: tem mais alguma parte ai que vocês podem ver? No texto... que relaciona com o clipe?

A1: sim... ele ficou com outra e ela viu e ele deixou ela

P: onde você me mostra essa parte na letra da música?

A1: na segunda linha

P: ah... quando fala “*but you were fucking that girl next door what you do that for, when you first left me I didn’t know what to say, I’ve never been my own that way, just sat by my self all day*”

P: nessa parte mostra né... que ele traiu ela e a deixou e isso a deixou sem saber o que fazer né... ela ficou sem chão... mas ela deu a volta por cima né? E sempre quando acontece alguma coisa com ele no clipe... ela começa a rir de um jeito... só abre um sorriso ou ela...

A4: debocha

P: debocha né... ela dá o que? Gargalhadas... ela não consegue parar de rir... então vocês podem encontrar essa parte na letra da música? Quando ela fala... vocês sabem como é parar né? Parar em inglês... vocês sabem né?... onde é que tem essa parte aí?

A3: aqui embaixo (*aluno aponta pra folha com a letra da música*)

P: isso... aqui nessa parte né... quando fala “*I couldn’t stop laughing, no I Just couldn’t help myself*”... então ela fala que ela não consegue parar de quer?

A2: de rir

P: de sorrir né... então a gente viu que o título da música é *smile*... que significa sorrir, já *laugh* significa um sorriso mais forte... uma gargalhada... estravagante... então por que ela sorrir tanto?

A3: porque ela ta vendo tudo que ta acontecendo com ele

P: isso... então quando fala aqui nessa parte oh... cadê... “*as first...*” lá no finalzinho... “*as first when I see you cry, yeah it makes smile*”... então a gente tem o sorriso né... que esse aqui *smile* e também tem o contrário de sorrir né? Que quando as pessoas estão tristes... o que... o que as pessoas fazem?

A2: choram

P: choram né... então oh “*cry*”. Então na música... nessa parte que eu li... o que que ela quer dizer aí?

A2: que quando ele chora... ela rir

P: isso... que quando ele chora... ela sorri... ela se sente de alma lavada né... porque tudo que ele fez com ela... ele agora ta passando por tudo... né... então a mulher é má... né... então eu vou passar o clipe da música pra vocês acompanharem mais uma vez... a última vez... certo da música

P: gostaram do clipe?

A4: não

A2: sim

As: sim

P: por que não A4?

A4: sei não

P: vocês gostaram?

A3: hanram

A4: se fosse em português

P: tem que ser em inglês

A4: não entendo nada

P: você entendeu sim

(clipe em execução)

2ª Aula 09.12.2012

P: oh dando conti... continuidade a nossa aula né? Vocês tão com a letra da música aí né? Então a gente vai revisar alguns tempos verbais

A5: ta certo

P: vocês lembram com são formados o Simple Present... o Present progressive... Simple Past e o Past Progressive?

A5: não

P: lembram?

As: não

P: e nem a função deles?

As: não

P: eu sabia que ia ouvir isso... então eu vou escrever aqui no quadro algumas frases tá? Em português pra começar... primeira frase essa aqui: “ eu sempre saio de casa”

A4: as sete horas

P: as sete horas... certo? ... a primeira frase oh “ eu sempre saio de casa as sete horas”

A4: aqui?

P: não... aqui no quadro... olhe pro quadro... então essa frase aqui... qual é o tempo verbal dessa frase?

A5: sempre

A4: saio

P: sim o verbo é “saio” né... ele ta indicando o tempo verbal... então essa frase toda aqui... ela ta em que tempo verbal? Vocês olhando ai...

A6: não sei

P: não

A7: eu não sei qual é o tipo de tempo verbal

P: tempo verbal Presente Simples...

A4: passado

P: Presente Simples... Passado Simples... Passado Continuo e Presente Continuo... então o presente né... começando pelo Simple Present que é o presente então aqui eu tenho a frase “ Eu sempre saio de casa as sete horas”

A7: Presente

P: por que é presente? Por que?

A6: ()

P: vocês todos os dias vêm para escola né? De segunda a sexta... isso é o que? Todos os dias vocês fazem a mesma coisa então é...

A7: rotina

P: isso... uma rotina né... então o Presente indica uma rotina... uma coisa que nós fazemos habitualmente... ouçam bem... o que costumamos fazer sempre... vocês não vêm sempre a escola? Então entenderam o presente? Qual é a função do presente?

A2: rotina

P: rotina né? Coisas habituais que a gente faz todos os dias... entenderam né? Então eu tenho essa frase aqui oh... essa é uma das funções do Simple Present que é uma coisa habitual... rotina né? Então eu tenho essa frase aqui “ Bebês choram!”

P: ela ta em que tempo?

A7: ta no presente?

P: presente né

P: por que ela ta no presente?

A7: porque ... sei lá ...não sei explicar não

P: não? Oh... então com A7 falou... que vocês falaram... o presente tem a função de hábito... né, as coisas que a gente faz todos os dias e também pode ser uma verdade universal... né óbvio que bebês choram

As: é

P: bebês choram né... uma verdade universal então a função do presente simples é o que?

A2: rotina

P: rotina ou verdade universal... né... então esse é o tempo presente... então depois do tempo presente tem o que? O Present Progressive que é o Presente Continuos ... então essa frase aqui “ Ela está estudando inglês agora”... presente continuo... por que?

A7: porque é uma coisa que ta acontecendo agora

P: isso... uma coisa que está acontecendo agora né? Ela ta fazendo o que?

A6: estudando

P: estudando inglês

A6: agora

P: agora né... então entenderam o Presente Continuo né

A6: mais ou menos

P: a função do presente Continuo é o que?

A4: num sei

P: o que A7 falou? Fala A7 de novo

A7: o que?

P: o Presente Continuo é o que que você falou?

A6: (risos) esqueci

A5: o que ta acontecendo agora

P: isso... ta acontecendo no presente... agora né... uma ação que ta acontecendo no presente né. Então a gente já viu... o Presente Simples né... o Presente Continuos né revisando o Presente Simples é o que? Pra vocês não esquecerem

A7: Presente Simple é uma rotina

P: rotina né... e o que?

A7: verdade universal

P: verdade universal e o Presente Contínuos?

A7: é... que ta acontecendo agora

P: isso... que ta acontecendo no momento né... então a gente viu esses dois... só que vem o que? Passado né? Então...

A5: ()

P: então o Passado Simple né “Ele morreu em 1908”... esse tempo aqui é o que?

A7: é passado

P: Passado Simple né... por que é Passado Simple?

A7: porque é uma coisa que aconteceu a muito tempo

P: aconteceu né a muito tempo e tem o que aqui?

A2: 1908

P: isso... 1908... então ta escrito que morreu quando?

A6: 1908

P: então é uma ação que aconteceu e terminou... uma ação terminada em algum determinado tempo do passado... uma situação que aconteceu e acabou. “Ele morreu em 1908”... então sempre no passado simple indica o tempo que ocorreu... certo? Uma ação acabada. Ai eu tenho essa outra frase “ Ele estava trabalhando ontem a noite”... esse foi o Passado Simple e esse é o que?

A7: é passado no passado?

P: esse foi o Passado Simple e esse aqui é o que?

A7: esse aqui?

P: não esse aqui foi oh...

A5: esse é o Presente

P: esse aqui... que tempo é esse?

A7: é... Passado Contínuo

P: Passado Contínuo né... por que é Passado Contínuo?

A2: por que foi Passado?

A7: uma coisa que foi passada a pouco tempo

A6: aquele é o que P?

P: esse aqui você falou que esse é um assunto que ta acontecendo no momento... né... no Presente... então se o Presente Contínuo é uma ação que ta acontecendo no momento... então Passado Contínuo... o Past Progressive é uma ação o que? ... oh... “ele estava trabalhando ontem a noite”

A7: é uma coisa que aconteceu no... dias atrás

P: tá aqui “ontem a noite” né... e tem aqui “ Ele estava trabalhando”... por exemplo “ vocês estavam estudando ontem a noite... era uma ação que tava acontecendo quando?

A6: ontem

P: no Passado né? Então era uma ação que estava acontecendo no Passado... a ação que tava acontecendo... ela terminou

A6: não

P: não... terminou? Oh... “trabalhando”... terminou?

As: não

P: não... por que?

A6: ai... eu não sei

A7: ele vai trabalhar... sei lá

P: então o Passado Continuo é uma ação que tava acontecendo em um determinado tempo do passado... ela tava acontecendo... certo e já o Presente Contínuo é o que ta acontecendo no presente... o que vocês estão estudando... então é o Presente Contínuo... entenderam a função de cada um?

A7: aham

P: entenderam onde cada um é usado? E como são usados?... então o Presente Simple...é o que?

A6: olha A4

P: calor desse... o que lembram não? Vocês já esqueceram foi? Tem que gravar isso na memória... oh, “Eu sempre...”

A7: rotina

P: rotina... muito bom ou então uma

A7: verdade universal

P: verdade universal né e esse aqui o Presente Continuo é o que?

A7: uma coisa que ta acontecendo agora

P: isso e o Passado Simples?

A7: uma coisa que aconteceu a muito tempo

P: isso que aconteceu e acabou né... isso muito bem e o Passado Continuo?

A7: é uma coisa que...

A6: aconteceu

P: que aconteceu

A7: aconteceu?

A6: que tava acontecendo

P: que estava em andamento... lembrem isso... tava em andamento no passado...entenderam?

A2: entendi

A6: mais ou menos

P: estava acontecendo

A7: por isso que não acabou ainda né?

P: isso tava acontecendo ainda... entenderam?...então a gente viu aqui em Português né... agora a gente vai ver as estruturas desses quatro tempos verbais em inglês... certo

A5: Ave Maria

P: Ave Maria por que gente? Vou apagar ta

A6: deixa ai P no quadro

P: oh... essa frase aqui... a primeira frase "I see you cry"

A7: (risos) Eu to entendendo tudo

P: essa frase aqui ta na música certo... uma frase que tirei da música "I see you cry"... então essa frase aqui ta no Presente Simples né

A7: eu só sei que aquilo ali é chorar

P: chorar né... então aqui lembram na música que a gente viu?

A7: quando eu vejo você chorar

P: aqui eu... "quando eu vejo você chorar" né... " Eu vejo você chorar" essa frase aqui ta no Presente... num ta?

A4: eu

P: então o Presente em Inglês se forma primeiro com o sujeito... depois o verbo "see" que significa o que?

A2: ver

P: isso "ver" e "you cry"... eu vejo você chorar... num ta no presente? Então o Presente Simples... qual a função dele que a gente viu agora?

A2: é...rotina?

P: isso né hábito... coisa habitual... então quando ela ver ele chorar todos os dias... o que é que ela ta vendo?

A4: sorrir

P: isso né... outra frase "*it makes me smile*" ... oh... então eu tenho essas duas frases aqui... elas estão no presente... qual a diferença do tempo verbal da primeira... do verbo principal da primeira frase e da segunda? Se eu vejo você chorar o que acontece quando ela ver ele chorar?

A6: sorrir

P: ela sorrir né...então "*it makes me smile*"... isso me...

A2: irrita... irrita?

P: não... essa palavra aqui *smile* é o que que a gente viu na música?

A4: sorrir

P: sorrir né... então oh *smile me*... me aqui é me né... então se eu vejo você chorar isso me faz sorrir... então *makes* significa o que?

A7: faz

P: faz né... fazer... então qual a diferença desse verbo pra esse?

A6: não sei

P: tem o que de diferente...aqui no finalzinho?

A6: o S

P: isso o “s”... aqui a ... o verbo termina com o “s”... por que será que ele termina com “s”... oh... aqui essa palavra *I* significa o que?

A6: eu

P: eu... né e *It*... vocês sabem o que significa *it*?

A5: ele

P: ele... né... mas só que o ele é usado pra que ele?

A2: pra objetos?

P: pra objetos e o que mais?

A2: é... animais

P: animais ou?

A6: coisas

P: coisas em geral né, então esse *it* aqui junto com o *he* e *she*... essas daqui são a 3ª pessoa do singular... então sempre quando é o *it*... o *he* ou *she* ou nome de pessoas né... João... Maria... o verbo da frente vai receber o que?

A2: o S

P: o S... porque ta na 3ª pessoa... então o verbo recebe o S... certo... entenderam?

A2: sim

P: então o Presente Simples... rotina né... coisa ha... coisa habitual que faz todos os dias... então aqui é a forma afirmativa né... a gente vai ver afirmativa e também os auxiliares que nós usamos pra negar... lembram qual é o auxiliar?

A5: vixe

P: no presente... tem o *not*

A6: *did*

P: o *did not* é outro tempo verbal... presente

A2: *Will*

P: não... A5 falou *did* né... o *did*... esse auxiliar que a gente usa no inglês também e a gente também vai ver... mas antes do *did*... qual é o tempo verbal?

A7: é aquele *are*?

A4: eu

P: lembra não? Vocês só lembram do *did* né? ... oh... esse aqui... *don't*... então quando nós usamos o *don't* e também o *doesn't*... os dois auxiliares que nós vamos falar... eles vão vim depois do que?

A2: sujeito

P: do sujeito né... o *it* aqui é o inicio da frase... e então o *do*... a gente vai usar depois de que? Vai ser depois do *I* por exemplo... ou depois do *it*... vai ser...vai ser o qual? Vai ser pra lá e o outro pra esse que eu vou usar o *do*?

A2: *it*

P: ham? Oh... o *doesn't* tem o que no final?

A6: o... o S

P: então eu vou usar o *doesn't* pra 3ª pessoa do singular e o *don't* pro restante das pessoas, entenderam? Ai tem o...o...esse foi o Presente Simples... ai agora nós vamos ver o Present Progressive né que é o Presente Continuo... então com essa frase aqui “*Now...também é da música... vamos ver se vocês lembram qual o significado dela né... “now you are calling me up on the phone”... essa aqui lembram da música que tinha lá na música... oh... “now you are calling me up on the phone”... oh eu tenho aqui o sujeito né... que isso aqui significa o que?*

A3: ele

P: you é o que?

A1: eu

P: esse aqui oh

A2: YOU É VOCÊ

P: você... então depois de “*you*”... eu tenho esse aqui o *are* que verbo é esse aqui?

A2: *are* é o... sujeito

P: não isso aqui é o verbo... que verbo é esse aqui o *are*?

A1: verbo *are*

P: eu tenho o *are...* tem também o *is* e o *am...* que verbo é esse?

A2: *to be*

P: verbo *to be* né... então eu tenho primeiro o sujeito... depois o verbo...

A2: *to be*

P: *to be...* depois do verbo *to be* eu tenho o verbo principal né... esse aqui *calling* que significa ligar... chamar... então o *call* depois do *call* tem o que no finalzinho?

A6: *ing?*

P: que isso aqui?

A6: *ing*

P: *ing*, então como a gente vai saber se a frase tá no Presente Progressivo quando ele é formado com essa estrutura primeiro tem o sujeito da frase aqui... no caso é *you* depois ele vem o verbo *to be* e depois o verbo aqui tem o que no final?

A2: *ing*

P: o *ing* né... então *you are calling me...* você está me ligando no telefone... tá vendo... a frase que ela falava que ele ligava pra ela pra eles voltarem... então o Presente Contínuos... a função dele é o que? Qual a função do Presente Progressive? O Presente Contínuos

A2: tem o sujeito... verbo *to be*

P: sim ... aí esse aqui é a estrutura que a gente viu em português

A2: Presente Contínuos?

P: sim... qual a função dele? ele é usado pra indicar o que? pra falar o que? Ações que o que?

A1: que aconteceu?

A7: que tá acontecendo

A6: o que tá acontecendo agora

P: isso... ações que estão acontecendo agora... né... então a gente viu a estrutura do Presente Simple e do Presente progressivo né... aí a gente vai ver do Passado desses dois passado Past Simple e Past Progressive... certo... então a frase que vou colocar no Presente Simple "*you messed up my mental health I was quite unwell*"... oh... tem uma frase aqui no Past Simple "*you messed up my mental health I was quite unwell*"... no Passado Simple a gente tem dois verbos... verbos regulares e irregulares... nos verbos regulares no passado, acontece o que com o verbo? Olhem essa frase aqui oh o sujeito é esse aqui né... *you* significa... *you* significa o que?

A2: você

P: você e esse verbo aqui *messed* significa mexer... só que aqui não pode vim aqui oh...

A6: Ed né

P: Ed né... então essa frase aqui tá no passado... por que que ela está no passado? Oh... tem um verbo regular aqui né... com o verbo regular aconteceu o que no final?

A2: o Ed

P: acrescentou o Ed né... então tem umas regrinhas pra colocar o Ed... lembram que quando o verbo termina com o Y acontece o que? E antes do y é uma consoante

A2: tira o y e coloca ied

P: isso tira o y e coloca o ied né... entenderam né... o passado... então qual é a função do passado simples... Past Simple... qual a função do Past Simple?

A5: aconteceu no passado

P: aconteceu no passado né... aconteceu e acabou né... então essa aqui é o passado simple e tem o outro... o último né... que a gente tá revisando... o Past Progressive antes da gente ver o Past Progressive... faltou falar da negativa né... então qual é o auxiliar que a gente vai usar aqui no Simple Past... no Presente usou o *don't* e o *doesn't* na negativa... e já no passado usa o que?

A6: *did?*

P: *did* se é na negativa... ele vai vir com o que depois?

A6: *not?*

P: *not* né... *did not* ou *didn't* então agora a gente vai o Past Progressive né que é uma ação que ela tava em o que?

A7: no passado

P: hein? O Past Progressive é uma ação que tava em que no passado?

A2: tava acontecendo e não terminou

- P: no passado né... então eu tenho essa frase aqui “*I was wanting more*”... então oh... se aqui... QUE ISSO HEIN?
- A5: sei lá
- A7: é a folha de A2
- A2: me dê
- P: senta A1 no teu lugar... oh se aqui na frase no Presente Progressivo... oh presta atenção aqui...no Presente Progressivo tem o sujeito... o verbo to be e o verbo principal com o que no final?
- A6: ing
- P: o ing aqui ta no Present Progressive né... o Present Progressive só que aqui eu começo com o sujeito *I* que significa eu né... esse *was* aqui se é o Passado Contínuos... essa palavra *was* aqui ta no passado?
- A6: passado
- P: passado... então esse aqui *was* é o passado de quem? O *was* ele é o passado de *are, is e am*... só que o *was* a gente usa pra o passado de *is e am* já o passado de *are* vai ser *were*... então o Past Progressive é formado pelo sujeito depois do sujeito tem o verbo To Be em que tempo verbal?
- A1: passado
- P: passado é o verbo principal com o que no final?
- A1: ing
- A2: ing
- P: “*I was wanting more*”... eu estava querendo mais...certo... então se aqui fosse *you*... pra *you* eu ia usar o que? ia ser *was* ou *were*?
- A7: aqui
- P: aqui o *was* ou *were*... *was*?
- A1: o de baixo
- A2: *were*
- P: *were* porque esse aqui oh... *was* a gente só usa pro *is e am* e o *were* pra *are*... certo... entenderam né...então a função do presente simples é... coisas... Presente Simples... Simple Present... coisas o que A7 e A2? Vocês que estão ai dispostos... tão incomodados com alguma coisa? O Simple Present é usado pra que função? A gente usa pra que?
- A1: passado que acabou
- P: Presente Simples... Simple Present
- A7: rotina rotina
- P: rotina e o Present Progressive é o que?
- A7: é...o que ta acontecendo agora
- P: e o Simple Past?
- P: isso e o Past Progressive?
- A7: que aconteceu e que ainda ta acontecendo
- P: uma coisa que... ham?
- A7: contínuo
- P: oh... Past Progressive uma coisa que... eu estava trabalhando ontem...
- A7: uma coisa que... que aconteceu e ta acontecendo
- P: uma coisa que estava em andamento no passado... tava acontecendo mais não passou... certo... eu vou distribuir pra vocês aqui oh... segura ai
- A1: segura derrota
- P: oh... então esse exercício que eu passei pra vocês...esse exercício que eu passei pra vocês
- A5: tá tudo aprender em inglês
- P: presta atenção... tem ai algumas frases que tirei da música... certo... pra gente aprender... vocês vão identificar qual é o tempo verbal de cada frase e explicar a função... se vocês acham que é o presente simples... vai dizer presente simples... hábito rotina... certo? Passado... qual a função do passado? Você vai colocar... você vai observar a frase... a estrutura... tem aqui no quadro
- A6: pra fazer agora?
- P: é, agora
- A5: ah
- P: é só observando... primeira frase “*I was wanting more*”... qual o tempo verbal dessa frase?
- A6: rotina

A7: ah... tem que olhar pra isso

P: é... vocês olham aqui o exemplo que ta no quadro

A7: ah... eu tô ligada... tudo com *are* é?

P: o que tiver com o verbo To Be no passado e o verbo da frente tiver com ing... ele vai ser o que? Past Progressive

A6: P

P: né

A2: a gente escreve em inglês é?

P: é...é deixa eu apagar aqui o quadro... uma coisa que estava acontecendo... estava em andamento

A2: ô P é pra fazer assim né? Marcar e dizer o que é?

P: é você vai explicar que tempo verbal é esse e por que

A6: eu não sei fazer não

P: por exemplo... qual o tempo verbal esse que você colocou?

A2: termina com ing

P: sim... como é que chama? Senta lá SENTE

A7: oh A5 buliçoso

A5: e eu sei verbal... bota ai no quadro

P: tem no quadro A5 vá sentar vá

A5: mas sem saber

P: sem saber não você sabe

A5: tem que colocar o nome disso né?

P: é você fala o tempo e explica por que...por que é presente simples?

A5: como vou conhecer?

P: oh... esse aqui oh... Presente Progressivo Present Progressive

A7: tem a mesma coisa aqui... tá tudo misturado né P?

(...)

P: num é crianças?...cadê o apagador?

A5: esse aqui é rotina e esse aqui eu não sei o que é

A2: aqui ela vai dizer

A7: ô P ta muito atrapalhado ai passa uma linha assim oh... dividindo

A6: ô P não tô sabendo não P

A5: primeiro é rotina né?

P: anham

A7: ô P... deixa quieto

A2: ô P tão jogando bolinha de papel

P: oh... por conta do tempo... a gente vai fazer junto certo... vamos fazendo juntos

A7: tá certo

P: certo?

As: certo

P: o número um ai...identifique o tempo verbal de cada frase e explique porque eles são usados? Certo?...a letra A... a letra A... "*I was wanting more*" ... qual o tempo verbal da frase da letra A? qual é?

A2: ele termina em ing

P: termina em ing né ou ele vai ser o Present Progressive ou então o Past Progressive... qual vai ser dos dois? Vai ser o Present ou o Past? O qual?

A7: o de baixo

P: o Past progressive né? Por que?

A2: por que terminou com ing?

P: e antes também tem o que? O verbo o que? Que verbo é esse?

A1: verbo do...verbo

P: o *was*... verbo

A6: no passado?

A1: presente

P: ele tá no passado... o *was*... ele é o passado de quem?

A5: também tem o Presente progressivo

A1: do To Be

P: isso o passado do verbo To Be né... então aqui é o...Past Progressive né?

A5: Past

P: escrevam ai

A4: em qual?

A7: só...só precisa botar esse nome né?

P: é coloca e explica o por que né que vocês falaram

A5: coloca Presente ou Present?

A7: é pra colocar porque em português?

P: por que é Past Progressive? Que era uma ação que estava...

A7: em andamento

P: isso em que tempo, tava em andamento em que tempo hein A7?

A7: é...

P: tava em andamento em que tempo?

A1: no passado

P: passado né

A1: ()

A7: (rindo)

A5: só isso né P?

A1: (cantando) depois que eu peguei você a minha vida iluminou

P: a letra B... fizeram já?

A6: eu risquei a folha e agora?

P: tem nada não pode riscar

A2: o da B... também é

P: a B é também?

A2: é

P: “*you were fucking that girl next door*” ... né? Então ela também é né... por que é?

A2: tava em andamento no passado

P: letra C...letra C... “*I was quite unwell*”... qual o tempo verbal dessa ai? tem ai alguma palavra que termina com ing? Não né?

A2: não

P: tem algum verbo que tá no passado?

A2: tem

P: qual é o verbo?

A1: *was*

P: isso

A1: *was*

P: então essa frase tá em que tempo? Ham?

A5: Simple Past

P: Simple Past né?

A4: fala

A1: (rindo)

P: e por que essa frase ai... ela ta...tá expressando o que ai? por que ela foi usada ai? por que o passado foi usado nessa frase?

A5: porque foi uma coisa que aconteceu e acabou no passado

P: aconteceu no passado né

A1: tô fazendo

P: letra D... letra D... “*I found a light in the tunnel at the end*”... qual o tempo dessa ai? Qual o tempo dessa ai? Da letra D

(...)

A5: presente

P: presente? Vai ser o que?

(...)

A4: essa ta no passado

A1: é a mesma coisa é?

P: é... e a outra... oh essa frase que tem... certo a próxima frase... *"I see you cry, it makes me smile"*

A1: calor não

P: oh... essa aí... dessa letra qual o tempo verbal dessa? *"I see you cry, it makes me smile"*... qual é?

A5: é da E ou da G?

P: G... qual o tempo dela?

A7: é...rotina?

P: isso... então qual é o tempo verbal?

A7: simple

P: simple o que? Simple

A6: Present

P: isso... simple present né

(...)

P: e a outra ...a letra F... a letra E *"you're seeing alone"*... qual é o tempo verbal dessa?

A7: é a mesma?

P: é? O Simple Present? Presta atenção na frase da F

A1: tem o ing

P: o ing né... tem o ing e antes do ing tem o que?

A1: *are*

P: o *are* né? Então tem o verbo To be... então essa frase tá o que? Qual o tempo verbal da frase?

A1: passado

P: qual é o tempo verbal dessa frase?

A6: Presente Progressivo

P: presente progressivo... essa frase tá no presente progressivo da letra F?

A1: tá

P: por que ela tá no presente...no present progressive? Por que?

A1: eu nem sei

P: qual a função do Present Progressive?

A7: que tá acontecendo agora

P: que tá acontecendo agora... né

(...)

P: entenderam né a função de todos... dos quatro tempos verbais? Essas outras frases que ficaram vocês vão terminar em casa e a gente corrige na próxima aula certo?

As: certo